

**RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DO PRESIDIO LOCAL EM
PORTA DE ENTRADA PARA PRESOS EM FLAGRANTE DA REGIÃO**

Há mais de 04 anos a Secretaria de Saúde de Carlos Chagas vem realizando assistência à saúde diferenciada aos apenados no Presídio de Carlos Chagas, com realização de ações de prevenção e promoção, como testes rápidos para ISTs, vacinação, consultas e tratamentos odontológicos, exame Citopatológico do Colo Uterino, assistência médica, farmacêutica e de enfermagem, consulta com especialistas como psiquiatra e ortopedista, além de procedimentos básicos como aferição de pressão, glicemia capilar, curativos e testes de escarro para diagnosticar tuberculose, palestras e orientações em geral.

Desde dezembro de 2019 foi implantando a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), que atua diariamente no cuidado a saúde dos presidiários e também dos agentes penitenciários mesmo sem receber o recurso do governo que esta suspenso há três meses, mesmo sem estrutura e sem segurança adequada aos profissionais. Dessa forma fica evidente que os apenados deste município recebem uma assistência holística à saúde, cumprindo todas as normas do programa PNAISP, mesmo antes da sua implantação oficial e continuando mesmo após a suspensão unilateral pelo Ministério da Saúde que está sendo atualmente contestada pelo setor competente da Secretaria Municipal de Saúde.

Diante do cenário epidemiológico atual, a secretaria de saúde tem realizado tudo que há de mais eficiente em bloqueio epidemiológico para evitar com que o Coronavírus – COVID 19 contamine nossa população, além de seguir o Decreto Municipal No. 029/2020, o qual restringe o trânsito de pessoas em via pública, suspende reuniões e visitas em Instituição de Longa Permanência para Idosos, entre outras severas medidas, realiza também ações de prevenção e sensibilização em toda cidade. Porém a batalha é grande e hoje temos o desfalque de 05 médicos (equivale a 60% da equipe médica), 02 enfermeiros e 04 técnicos de enfermagem na Atenção Primária. Possuímos um hospital de pequeno porte sem UTI e com infraestrutura inadequada para tratar pacientes contaminados, além de estar com quadro de

profissionais médicos plantonista desfalcado também. Sem contar na falta de EPI (Equipamentos de proteção individual) que não possuímos o necessário para proteger nossos profissionais de saúde, além do desabastecimento desses produtos de conhecimento nacional, quando são encontrados, os valores são superfaturados e abusivos. Vale lembrar ressaltar que a partir do dia 23 de março começa a Campanha de vacinação contra Influenza e Sarampo a qual necessita de maior número de profissionais e insumos. Os recursos humanos que já estavam escassos forçaram medidas urgentes e graves como suspensão de procedimento e transporte eletivos, férias coletivas para profissionais da odontologia, requisições administrativas, entre outras medidas, tudo para focar no combate ao COVID 19.

A suspensão do atendimento eletivo como o que era oferecido aos recolhidos ao presídio público local foi medida grave mas necessária. Tivemos que deslocar todos os recursos humanos e materiais para o combate a pandemia.

Do ponto de vista epidemiológico a decisão do Tribunal de Justiça e confirmada pela Magistrada local de determinar prisão domiciliar para todos aqueles portadores de comorbidades médicas, de doenças imunodeprimidas e dos maiores de 60 anos foi medida acertada a qual louvamos e achamos ser eficaz. Recomendamos os estudos para sua ampliação, obedecidos os ditames legais.

Podemos afirmar que com o serviço que prestamos aos apenados de nossa cidade, com o bloqueio epidemiológico atualmente implantado e com plano de ação desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde em consonância com as modernas técnicas epidemiológicas disponíveis, o presídio local é atualmente, sem a vinda de presos em flagrante de locais com vigilância sanitária baixa, baixas coberturas vacinais e regiões com diferentes níveis de infestação do COVID 19 como municípios com casos em investigação, óbitos sem causa mortis definidas, um local seguro para os funcionários e reclusos.

Dessa forma fica evidente que a vinda de apenados para nossa cidade é um risco muito grande para nossa população a qual já esta sensibilizada e orientada dos riscos da pandemia e também para os agentes penitenciários e os próprios presos que estarão em uma cidade que não possui condições de assistir a saúde deles em meio ao



caos. Os apenados que seriam transferidos para outras cadeias ou presídios em regiões com casos em investigação também coloca em risco esta população.

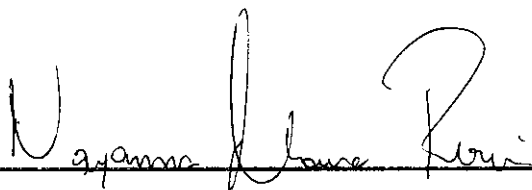
Concluimos este relatório recomendando as autoridades competentes em especial ao poder público municipal **A NÃO VINDA DE APENADOS DE OUTRAS CIDADES PARA O PRESIDIO LOCAL** sob pena de quebra de bloqueio epidemiológico da cidade de Carlos Chagas atualmente implantado, por oferecer risco aos funcionários do sistema penitenciário local e pelo pânico que tal medida causaria na população provocando indesejadas manifestações públicas onde as normas sanitárias implantadas.

Carlos Chagas, 21/03/2020



RICARDO ALMEIDA VIANA

SECRETARIO MUNICIPAL DE SAUDE DE CARLOS CHAGAS



NAYANNA MOURA PEREIRA

COORDENADORA DE ATENÇÃO PRIMARIA A SAUDE DE CARLOS CHAGAS